

## Potencial de mercado é de 77 milhões de brasileiros

(NÃO ASSINADO)

Na classe popular, apenas 11% das pessoas têm seguro

Mesmo com o crescimento acima de dois dígitos nos últimos anos, o potencial de crescimento do mercado de seguros populares está longe de se estabilizar. O Centro de Regulação e Inclusão Financeira (Cenfri), organização não governamental sul-africana, apresentou recentemente à Superintendência de Seguros Privados (Susep) pesquisa sobre o potencial desse mercado no Brasil. Segundo a ONG, esse setor pode crescer até 230% e atingir 77 milhões de brasileiros. A estimativa é que entre 23 milhões e 33 milhões de pessoas das classes populares tenham algum tipo de seguro no País atualmente.

"O mercado segurador representa hoje apenas 3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro", diz Luciano Benício, superintendente da área de seguros do Santander. "Nos países desenvolvidos, chega a 7%."

Na classe popular, apenas 11% das pessoas têm seguro

Outro estudo feito recentemente pela Fundação Getúlio Vargas mostrou que apenas 11% das pessoas acima de 15 anos nas classes populares têm seguro. Esses consumidores correspondem a 85% do total da população brasileira. Entre as classes A e B, os segurados são 46% do total.

A despesa mensal das classes de menor renda com seguros é de R\$ 8,55, em média, segundo o trabalho da FGV, coordenado pelo professor Marcelo Côrtes Neri. São Paulo e Belo Horizonte são as capitais brasileiras com maior percentual da população das classes C, D e E com seguro contratado, com 18%. Boa Vista (RR) tem a menor porcentagem, de 3%.mas alternativas servem de alento. Quem teve o automóvel danificado pela enchente, inclusive com perda total, pode acionar o seguro para obter o ressarcimento. Mesmo aqueles com seguro de plano básico, contra roubo, colisão e incêndio, podem contar com a proteção em caso de alagamento, de acordo com determinação da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Motoristas que estavam com os carros estacionados e foram surpreendidos conseguem a liberação do dinheiro mais rápido. Caso fique provado que o proprietário foi imprudente, ele pode perder o direito ao prêmio.

Para conseguir salvar o carro, muitos tiveram que pagar mais de R\$100 pelo reboque. A advogada Fernanda dos Anjos, 50 anos, voltava de uma aula quando ficou presa na Praça da Bandeira. "Fiquei da 1h30 até o meio-dia tentando salvar o carro. Esperei a seguradora, mas havia 400 pessoas na espera", contou.

Mais de 100 veículos são rebocados

Para quem estava de carro quando o temporal caiu, a solução foi abandoná-lo e lutar pela vida. A Secretaria Especial da Ordem Pública deslocou, até a noite dessa terça, 113 carros deixados no meio da rua para lugares mais altos, como calçadas e postos de gasolina.

Os reboques fizeram remoções na Praça da Bandeira, em ruas da Tijuca, do Humaitá, na Lagoa, Jardim Botânico, no entorno da Central do Brasil, Av. Epitácio Pessoa, Ipanema, Copacabana e Aterro do Flamengo. Os motoristas cujos carros foram deslocados não precisarão pagar multas, podem apenas recuperá-los na via. É o caso da representante comercial, Regina Cunha, 52 anos: "Larguei meu Corsa em um posto na Praça da Bandeira e me abriguei numa marquise", disse.

Estragos e mortes

A chuva que castigou o Rio de Janeiro entre os dias 5 e 6 de abril deixou pelo menos x mortos, mais de 100 feridos, alagou ruas, causou deslizamentos e destruição no Estado. O Serviço de Meteorologia do Rio registrou no período o maior índice pluviométrico da cidade desde que começou a medição, há mais de 40 anos: 288 mm.